

Operação Compliance Zero

Pré-candidatos: entre alfinetadas e prudência

Sobre os diálogos de Flávio e Vorcaro, Renan pede investigação, Zema vira alvo dos bolsonaristas, Caiado opta pela prudência e Lula lembra que "mentira tem perna curta"

» VINICIUS DORIA

O dia nos comitês de campanha dos adversários do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), na raia da direita da corrida presidencial, foi de avaliação dos estragos que os áudios do filho 01 de Jair Bolsonaro provocaram nas pretensões de até então favorito para ir ao segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em outubro. O candidato do Missão, Renan Santos, informou que pedirá ao Ministério Público Eleitoral uma investigação de suspeita de caixa 2 na campanha bolsonarista. Ele quer que seja apurado o destino do dinheiro que o banqueiro Daniel Vorcaro teria repassado ao pré-candidato do PL para bancar a produção do filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente.

Segundo investigação da Polícia Federal (PF) que subsidiou a sexta fase da Operação Compliance Zero — autorizada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator do processo que investiga as fraudes do Banco Master —, conversas entre Flávio e Vorcaro revelaram que a relação entre os dois ia além da amizade: envolvia muito dinheiro.

Para o candidato do Missão, os milhões negociados para o longa-metragem pode esconder um esquema de ocultação e lavagem de dinheiro para, entre outras finalidades, irrigar a campanha eleitoral de Flávio. Ele cobrou dos ex-governadores Ronaldo Caiado (pré-candidato à Presidência pelo PSD) e Romeu Zema (pré-candidato pelo Novo) que o apoiem no pedido de investigação.

"É muito possível que seja um esquema de caixa 2. Isso precisa ser investigado pelo Ministério Público Eleitoral (MPE). Vou propor um convite aos meus amigos pré-candidatos Zema e Caiado. Vamos protocolar, juntos, uma representação no MPE para que se investigue esse possível uso de dinheiro sujo do Vorcaro na pré-campanha do Flávio?", provocou.

Zema passou a semana em Nova York, onde participou de uma série de eventos com empresários e políticos. Ele retorna hoje ao Brasil e, amanhã, participa de um encontro do Novo em Belo Horizonte. O pré-candidato adotou uma postura agressiva contra o adversário do PL, após a divulgação dos áudios. "Flávio Bolsonaro: ouvir você cobrando dinheiro do Vorcaro é imperdoável, é um tapa na cara dos brasileiros de bem", disparou, em um vídeo gravado poucas horas depois da divulgação dos áudios pelo site *The Intercept Brasil*.

Nas redes, a reação de Zema foi criticada por bolsonaristas de todo o país. A deputada Júlia Zanatta (PL-SC) declarou que Zema é "uma decepção total" e que ele "não esperou nem uma hora para pisotear na cabeça de Flávio Bolsonaro". Lideranças do Novo nos estados do Sul também se queixaram da postura do pré-candidato do partido. Mas o time que coordena a pré-campanha diz que o ex-governador de Minas não vai mudar de postura.

A avaliação do staff eleitoral é de que o tom deve ser mantido, porque deu muita visibilidade ao discurso de moralidade pública do candidato, apesar das reações. "Se Zema não fizer isso, para que ser candidato?", provocou um interlocutor do político mineiro. Para a equipe, Zema demarcou seu território e avisou que não vai ser vice de ninguém, lembrando que ele fora cotado para as chapas de Tarcísio de Freitas (que desistiu de sair candidato ao Palácio do Planalto e preferiu tentar a reeleição ao governo de São Paulo), Ratinho Jr. (que abdicou de concorrer a qualquer cargo nas próximas eleições e levará o mandato de governador do Paraná até o fim) e do próprio Flávio. Ontem,

Andressa Anholette/Agência Senado



Reprodução/Instagram Missão



Zema não movimentou suas redes sociais.

Caiado, por sua vez, passou o dia em uma reunião do diretório goiano do PSD, em Goiânia — encontro que já estava agendado. Segundo o *Correio* apurou, a avaliação do staff é que o ex-governador de Goiás acertou o tom da repercussão, ao priorizar a união da direita contra Lula e cobrar explicações de Flávio sem pré-julgamentos. "A hora é de ter calma, não se emocionar", comentou um dos articuladores da pré-campanha ouvido pela reportagem. Esse tom será mantido nos próximos dias.

A avaliação no entorno de Caiado é que a reação mais agressiva de Zema não foi bem recebida nas redes e gerou muitas críticas ao candidato do Novo, alimentando a expectativa de que o ex-governador goiano seja o melhor nome para unificar o eleitorado anti-Lula, caso a postulação de Flávio naufrague.

Caiado vem recebendo, inclusive, mensagens de apoio de líderes evangélicos, que podem marchar com o candidato do PSD, caso a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro não assuma a tarefa de substituir o enteado. Ela ainda é o nome preferido das grandes igrejas evangélicas, mas insiste que sairá candidata ao Senado pelo Distrito Federal.

Memes e redes sociais

Nas hostes petistas, a ordem é amplificar o escândalo. As redes sociais foram inundadas, nos últimos dois dias, por vídeos, fotos e, principalmente, memes relacionados ao pedido de dinheiro feito por Flávio a Vorcaro. Ministros, parlamentares e influenciadores do campo da esquerda publicaram centenas de posts cobrando explicações do filho 01 e principal adversário de Lula nas eleições, segundo as pesquisas de intenção de voto. O próprio presidente comentou o caso, sem citar o nome do pré-candidato do PL, em discurso na Bahia, ontem.

"Vocês estão vendo na televisão, a verdade tarda, mas não falha. Minha mãe dizia que mentira tem perna curta e que ela pode causar prejuízo", provocou Lula em uma entrega do Minha Casa Minha Vida em Camaçari. Mais tarde, ao visitar uma fábrica de fertilizantes, voltou ao assunto, mesmo ressaltando que não iria fazer comentários sobre Flávio. "É um caso de polícia, não meu. Não sou policial, não sou procurador-geral. O caso dele (Flávio) é de polícia", disse o presidente.

Os áudios de Flávio, porém, municiaram o ex-ministro da Fazenda e pré-candidato do PT ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, que reforçou o vínculo do banqueiro



Flávio Bolsonaro: ouvir você cobrando dinheiro do Vorcaro é imperdoável, é um tapa na cara dos brasileiros de bem"

Romeu Zema, pré-candidato do Novo à Presidência, em vídeo sobre os diálogos Flávio-Vorcaro



É muito possível que seja um esquema de caixa 2. Vou propor um convite aos meus amigos pré-candidatos Zema e Caiado. Vamos protocolar, juntos, uma representação no MPE para que se investigue esse possível uso de dinheiro sujo do Vorcaro na pré-campanha do Flávio?"

Renan Santos, pré-candidato do partido Missão à Presidência

preso com a família Bolsonaro e citou as doações que Vorcaro fez às campanhas de Bolsonaro à reeleição e à de Tarcísio ao Palácio Bandeirantes, em 2022. "Não existe uma possível relação entre os Bolsonaro e o Master. É uma coisa só", explicou. O ex-ministro também lembrou que o Master foi autorizado a operar na gestão de Roberto Campos Neto, indicado por Bolsonaro, à frente do Banco Central (BC).

"Bolsonaro recebeu doação de campanha do Daniel Vorcaro. Tarcísio recebeu doação de campanha do Daniel Vorcaro. O ministro da Casa Civil (do governo Bolsonaro, Ciro Nogueira) tem relação com o Daniel Vorcaro. Toda a relação do Daniel Vorcaro é com o governo Bolsonaro. Daniel Vorcaro é rebento do governo Bolsonaro", alfinetou.

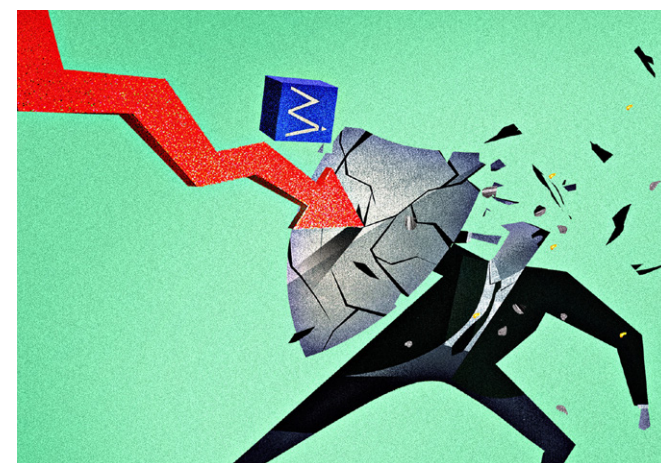
Em um evento em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, Tarcísio foi prudente ao comentar as relações de Flávio com Vorcaro. "É uma questão que preocupa, que deve ser esclarecida porque, hoje, esse escândalo do Banco Master está no centro das atenções de todos os brasileiros", disse o governador, que coordena a campanha do candidato do PL no estado. "Flávio precisa continuar dando esclarecimentos à medida que as perguntas forem aparecendo", acrescentou. Ele não crê em abalos na candidatura do filho 01.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Gravação gera crise na campanha de Flávio. Michelle é alternativa

Os áudios de Flávio Bolsonaro (RJ) pedindo dinheiro a Daniel Vorcaro para a produção do filme sobre o pai, Jair Bolsonaro, instalaram uma séria crise na campanha do candidato a presidente do PL. Segundo a colunista Ana Maria Campos, da coluna *CB.Poder*, colega aqui do *Correio*, abertamente ou nos bastidores, até mesmo aliados retomam a discussão sobre a possibilidade de a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) assumir o seu lugar na disputa pela Presidência.

Os áudios que vieram a público após reportagem do site *The Intercept Brasil* revelaram conversas em que Flávio cobra Vorcaro por repasses financeiros destinados ao filme *Dark Horse*, cinebiografia sobre o ex-presidente. E provocaram uma reação em cadeia sobre suas relações com o ex-banqueiro, além de informações desencontradas sobre a destinação de recursos para a produção do filme.

Ontem, Tarcísio de Freitas (Republicanos), saiu em defesa do senador. Segundo ele, o episódio não deve prejudicar a pré-candidatura de Flávio ao Palácio do Planalto. Durante entrevista coletiva, o governador de São Paulo afirmou que há um desgaste da população com o atual governo e avaliou que o cenário político favorece a oposição. Para Tarcísio, os debates conduzidos por Flávio na pré-campanha continuam mobilizando apoiadores e, por isso, a repercussão do caso não teria força para enfraquecer o senador.

O governador também afirmou que Flávio procurou esclarecer rapidamente o conteúdo das gravações divulgadas. "O Flávio imediatamente procurou dar os esclarecimentos, falou do que se tratava. Acho que o Flávio precisa continuar dando os esclarecimentos à medida que as perguntas forem aparecendo", disse.

Tarcísio acrescentou que "o escândalo do Banco Master está no centro das atenções dos brasileiros" e afirmou que a população "não tolera mais corrupção". Segundo a publicação, o banqueiro teria se comprometido a investir R\$ 124 milhões no projeto, dos quais cerca de R\$ 61 milhões já teriam sido pagos. Após a divulgação do material, Flávio confirmou que pediu dinheiro ao empresário, mas negou qualquer irregularidade.

A repercussão provocou divergências entre os envolvidos na produção do longa. O deputado federal Mário Frias (PL), produtor-executivo do filme, e a produtora GOUP Entertainment divulgaram notas afirmando que o projeto não recebeu recursos diretamente de Vorcaro ou do Banco Master. Segundo Frias — que voltou atrás naquilo que dissera —, Flávio não possui participação societária na obra e apenas cedeu os direitos de imagem da família Bolsonaro para a produção cinematográfica.

A produtora também alegou que contratos de confidencialidade impedem a divulgação dos nomes dos investidores e repudiou tentativas de associar o projeto a investigações envolvendo o banqueiro. Frias afirmou ainda que a produção vem sofrendo "ataques direcionados" desde o anúncio do longa.

Apesar das negativas, relatórios de inteligência financeira do Coaf apontam que a empresa Entre Investimentos, citada como intermediadora de repasses para o projeto, recebeu R\$ 159,2 milhões de fundos investigados pela Polícia Federal (PF) por suposta participação em fraudes ligadas ao Banco Master. Até o momento, não há confirmação sobre quanto desse montante teria sido efetivamente destinado à produção de *Dark Horse*.

Vorcaro está preso sob suspeita de comandar um esquema de fraudes financeiras investigado pela PF, com prejuízo estimado em até R\$ 12 bilhões. Empresa que monitora as redes sociais em tempo real e avalia as menções a todos os pré-candidatos à Presidência da República, a AP Exata revela que Flávio já sofreu perda de credibilidade em larga escala. O volume de menções negativas subiu de forma abrupta, com alta de sete pontos percentuais. Hoje, 64,7% do que se fala sobre ele nas redes é negativo. Trata-se do pior índice entre os candidatos monitorados e o pior patamar registrado por Flávio desde que se lançou como candidato.

A perda de confiança também é significativa. No caso de Flávio, ontem, o índice de confiança chegou a apenas 13,6%. Em volume geral de menções, o senador é hoje o presidenciável mais citado nas redes, com 25% do total. Em segundo lugar aparece Romeu Zema, com 23,4%, seguido de Lula, com 21,5%. Renan Santos registra 11,9%, enquanto Ronaldo Caiado mantém presença mais regionalizada, com 7,9%.

Outro lado

A propósito da coluna intitulada *Agenda evangélica pauta Lula na indicação de mulher à Defensoria Pública*, publicada em 29 de abril passado, os defensores públicos da União Leonardo Trindade e Holdem Macedo rejeitam, categoricamente, qualquer alinhamento ao bolsonarismo: "O rotulo a eles atribuídos não corresponde à realidade funcional, histórica ou pessoal dos referidos servidores." Ambos negam que "a mera participação em uma chapa eleitoral interna à instituição implica em alinhamento político-ideológico."

Em férias, estarei de volta à coluna em 16 de junho, uma terça-feira.

HÁ CONTROVÉRSIAS SOBRE A REAL DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DO MASTER A FLÁVIO